

AGNA LUCIA DA SILVA SARLO  
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

*Guia didático para  
pedagogos mobilizadores  
na formação de  
professores apreciadores  
e mediadores de  
leitura literária*



AGNA LUCIA DA SILVA SARLO  
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

*Guia didático para  
pedagogos mobilizadores na  
formação de professores  
apreciadores e mediadores de  
leitura literária*

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2021

Guia didático para pedagogos mobilizadores na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária © 2021, Ágna Lucia da Silva Sarlo e Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Edição e diagramação:** Ilvan Filho

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537            Diálogos interdisciplinares / organização Adriana Pin, Ivana Esteves Passos de Oliveira.-

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

187 p. : foto., color. ; 24 cm.

978-85-92647-24-7

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar.

I. Pin, Adriana. II. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.

CDD – 370

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
Apresentação dos tópicos abordados no guia didático .....	06
<b>1. UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA LITERATURA E SEUS DIVERSOS GÊNEROS</b> .....	<b>07</b>
1.1 Definição e Conceito de Literatura Infantil .....	07
1.2. Características da Literatura Infantil .....	07
1.3. História da Literatura Infantil .....	08
1.4. Gêneros Textuais da Literatura Infantil.....	09
1.5. A importância da leitura literária na Educação Básica.....	10
<b>2. UMA SALTO DA TEORIA PARA A PRÁTICA</b> .....	<b>12</b>
2.1. Estratégias de leitura literária.....	12
<b>3. ERA UMA VEZ</b> .....	<b>14</b>
3.1. Contação de histórias .....	14
I. Escolha Uma História Envolvente .....	15
II. Escolha dos recursos .....	15
III. Defina um espaço apropriado para contar a história .....	19
IV. Dialogue com as crianças.....	19
V. Trabalhe a dicção e a entonação ao contar a história.....	20
3.2. Organizando o cantinho de leitura na sala de aula.....	20
3.3. Sugestões para montagem de um cantinho de leitura.....	21
<b>4. SUGESTÃO DE LIVROS PARA SE TRABALHAR ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO E QUE REDEM UMA BOA DISCUSSÃO EM SALA DE AULA</b> .....	<b>22</b>
<b>5. LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>

# *Apresentação*

**R**eceber uma Educação Literária é essencial para a formação integral de qualquer sujeito, não apenas por contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, mas também pelo desenvolvimento de aspectos culturais, humanos e para a formação de pessoas mais conscientes e críticas. Portanto, a literatura na Educação Básica tem grande importância e o hábito da leitura deve estar presente desde a Educação Infantil e ser intensificado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalhar com leitura literária desde os anos iniciais da Educação Básica é estimular a educação para além dos ensinamentos dos hábitos culturais fundamentais, é realizar também a mediação do repertório artístico-cultural do aluno, algo que, muitas vezes, acaba sendo negado aos discentes mais jovens, por falta de conhecimento de estratégias de leitura ou por falta de planejamento de aulas de leitura literária por parte do professor.

Nessa perspectiva, este guia didático foi pensado e elaborado para que pedagogos escolares possam assessorar professores no desenvolvimento de práticas que contribuam para formação de leitores proficientes. Dessa forma, o pedagogo escolar torna-se um agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.

## **Apresentação dos tópicos abordados no guia didático:**

O material didático-pedagógico é ancorado nos aportes teóricos-metodológicos da obra *Ler e Compreender estratégias de leitura*, organizada por Souza et al. (2010) e pretende direcionar pedagogos escolares na formação continuada em serviço de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental propondo o trabalho com a literatura infantil para a formação de leitores proficientes.

O objetivo do guia é direcionar e capacitar o pedagogo escolar para que este possa se tornar um agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola. Para tal, o material didático-pedagógico está organizado nos seguintes tópicos:

- Um passeio pela história da Literatura e seus diversos gêneros.
- Um salto da teoria para a prática
- Era uma vez...



# *1. Um passeio pela história da literatura e seus diversos gêneros:*

## **1.1. Definição e Conceito de Literatura Infantil**

- A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti,1996 p.7)
- Para Coelho (2000, p.21), “a literatura infantil é antes de tudo, literatura em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. (COELHO, 2000, p.54).

Portanto, a literatura infantil possibilita que a criança descubra um mundo em que há a interlocução entre os sonhos e a realidade. Essa relação íntima entre a fantasia e o real possibilita que a criança possa viajar, descobrir e ser protagonista em um mundo mágico, onde lhe é apresentado novas realidades e modos de viver e compreender o mundo e a vida. Dessa forma, a criança se apropria da literatura infantil e se humaniza. (ARENA, 2010)

Assista ao vídeo em que as crianças da LBV falam sobre a importância da leitura. <https://www.youtube.com/watch?v=i8PYvikL2g8>

## **1.2. Características da Literatura Infantil**

Apesar de haver exceções, as obras literárias infantis possuem algumas características comuns. Geralmente, temas adultos não apropriados para as crianças não são

abordados, por exemplo, crimes hediondos e drogas; são obras mais curtas; usam recursos visuais (cores, imagens), narrativas com muita ação, discurso direto, abordam a importância do maravilhoso e uso de linguagem simples e clara.

Nesse contexto, as obras da literatura infantil são, geralmente, compostas por ilustração e texto. O formato dos livros pode diversificar bastante, ao contrário da literatura para adultos. Um livro bem diagramado (forma, cor, textura, dimensão do texto) é elemento primordial na literatura infantil, porque esses detalhes da diagramação chamam a atenção das crianças e têm um grande valor estético. O grande desafio para o autor infantil é produzir um texto que seja capaz de libertar a imaginação de seu público-alvo. Nesse sentido, as ilustrações dialogam com o texto ajudando a criança a desenvolver a imaginação e despertar emoções de forma significativa.

### **1.3. História da Literatura Infantil**

“A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta” (Cunha,1999, p22).

Na década de 1980, em razão da propagação dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) a Literatura Infantil ganha efetivo reconhecimento na sala de aula, uma vez que esses estudos estreitaram a relação entre Literatura Infantil e o processo de alfabetização e letramento. Diante dessa inovação, as antigas cartilhas, utilizadas para ensinar a ler e a escrever, foram aos poucos dando lugar para o

trabalho pedagógico utilizando os contos infantis. Sendo assim, a integração do livro de Literatura Infantil passa a ganhar espaço nos meios editoriais.

Essa mudança possibilitou uma nova maneira de pensar a alfabetização e os processos de ensino da leitura. A própria concepção de Literatura Infantil foi repensada, uma vez que, antes, era vista com um caráter moralizante e utilitário para se definir como gênero próprio (ARENA, 2010). A Literatura Infantil continua buscando seu espaço e é vista por vários especialistas como Coelho (2000), Zilberman e Magalhães (1994), Zilberman (2005), com a mesma função essencial da Literatura.

Assista ao vídeo em que Ricardo Azevedo, escritor, ilustrador, compositor e pesquisador paulista, nascido em 1949, autor de vários livros para crianças e jovens, fala sobre a história da Literatura Infantil: <https://www.youtube.com/watch?v=TdTci1Dn5ps&t=64s>

## **1.4. Gêneros Textuais da Literatura Infantil**

Há um consenso no meio acadêmico de que a Literatura Infantil contribui de forma significativa para a formação de leitores e que esse é um dos objetivos principais da escola. Todavia, formar leitores também é um dos desafios da escola, uma vez que requer muitas práticas dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Pode-se destacar dentre elas, um acervo de bons livros literários na biblioteca, levando-se em conta a diversidade de gêneros, para que sejam capazes de atender a todos os segmentos de ensino da instituição; momentos de leituras em que o discente perceba que o professor também é leitor; planejar atividades diárias garantindo que as de leitura sejam significativas para o aluno; criar momentos e um ambiente destinado somente à leitura.

Sobre a diversidade de gêneros e tipologias textuais, vale apresentar algumas modalidades e conceitos de textos infantis, são eles:

a) Contos de fadas: que na versão literária atualizam ou reinterpretam, em suas variantes questões universais, como os conflitos de poder, a formação de valores, misturando realidade e fantasia, além de tudo girar em torno de sentimentos como o ódio, o amor, as perdas, as buscas, a solidão e o reencontro;

b) Fábulas: narração alegórica cujas personagens são, em regra, animais e que sempre termina com uma lição de moral;

c) Lendas: Narração de caráter especial em que os fatos históricos são mudados pela imaginação do povo ou do poeta, geralmente com caráter anônimo;

d) Poesia: O gênero poético tem uma configuração distinta dos demais gêneros literários, pois sua brevidade é aliada ao potencial simbólico, transformando-a em uma atraente e lúdica forma de contato com o texto literário.

## **1.5. A importância da leitura literária na Educação Básica**

Trabalhar com os alunos a leitura literária desenvolve nas crianças habilidades cognitivas e socioemocionais que impactam em sua formação pessoal e, futuramente, profissional, visto que ler é sinônimo de despertar diferentes habilidades que promovem:

- O desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, fundamentais para o desenvolvimento e para a aprendizagem, como a atenção voluntária, da percepção, da memória e da abstração.

- A ampliação do repertório imagético e do exercício da imaginação e da criatividade.
- O aprimoramento da expressão da linguagem e a ampliação do repertório linguístico.
- A possibilidade do aluno acessar novos mundos, culturas e paisagens distintas.
- Reflexões sobre fenômenos naturais e sociais de seu cotidiano e da realidade do mundo.
- O aperfeiçoamento da capacidade de formular hipóteses plausíveis, pesquisar, investigar.
- O estabelecimento de novas relações de conhecimento.
- O pensamento complexo.
- Humanização e desenvolvimento de valores e senso crítico.

Essa combinação de habilidades contribuirá com a trajetória escolar das crianças, tornando-as mais humanas, mais atentas, mais conscientes, mais empáticas, mais solidárias e mais respeitosas, que saberão lidar com as questões de forma ética e tratar suas emoções ao longo do seu desenvolvimento e amadurecimento.

A doutora em educação e especialista em ensino de literatura Gabriela Rodella e a editora Claudia Mesquita discutem a importância da literatura no desenvolvimento integral das pessoas. Assista ao vídeo que foi gravado em oficina promovida pela Fundação SM no 6º Fórum Extraordinário da União. <https://www.youtube.com/watch?v=V52FgE7RJ5Q>

## *2. Um salto da teoria para a prática*

Este tópico é embasado no capítulo 2, Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem, que compõe a obra de Souza et al., 2010. [https://www.youtube.com/watch?v=\\_CXyPg0Jch4](https://www.youtube.com/watch?v=_CXyPg0Jch4)

### **2.1. Estratégias de leitura literária**

Souza et al. (2010), postulam em sua pesquisa que, geralmente, bons leitores articulam conhecimentos prévios relacionando-os às ideias do texto lido. Não apenas isso, o bom leitor articula uma gama de estratégias que vão de formulação de hipóteses e busca por informações relevantes à projeção de imagens mentais no intuito de realizar uma leitura significativa. Para as autoras, este conjunto de estratégias de leitura que garantem a proficiência em leitura: **Conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese.**

Nesse conjunto, destaca-se o **conhecimento prévio**, definido por Harvey e Goudvis (2008; 2017) “norte-americanos de estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva, pois agrega todas as demais” (SOUZA et al., 2010, p. 66, grifos do original), uma vez que é comum, ao se iniciar uma leitura, o leitor ativar uma série de informações e conhecimentos linguísticos e extralinguísticos relacionando-os ao que se está lendo, processo essencial para compreensão do texto.

Já a estratégia de **conexão** permite ao leitor conectar o que já sabe com a nova informação. Por isso que os leitores melhoram a cada leitura, porque relembrar outros textos lidos ajuda na compreensão, assim como é também importante relembrar fatos relevantes da própria vida e de situações que ocorrem no mun-

do, no país ou na cidade durante a leitura, ajuda a compreender melhor o texto

A **inferência** também é importante, nesse conjunto de estratégias, por se tratar da leitura das entrelinhas, do não dito. Os leitores inferem ativando seus conhecimentos prévios e os relacionando com pistas deixadas no texto, “com a intenção de que os alunos infiram, os professores devem ensiná-los a como agir durante a leitura. Devem mostrar a eles as dicas que cada texto possui e ensiná-los a como combiná-las com seu conhecimento prévio para fazer inferências adequadas” (SOUZA et al., 2010, p. 76).

Trabalhar na criança a estratégia de **visualização** é essencial para desenvolver nos jovens leitores o prazer da leitura, pois ao criar imagens mentais, imaginar cenários e personagens, ao dar vida e cor a todo universo ficcional da história, a leitura ganha sabor, visto que o leitor é envolvido por sentimentos, sensações e imagens, dessa forma, mantendo sua atenção à leitura.

O princípio da **sumarização** é que o bom leitor precisa saber sintetizar aquilo que lê, saber determinar o que é importante e essencial do texto, separando-o do que é detalhe. Portanto, o leitor encontra as ideias principais do texto e se aproxima dos seus objetivos de leitura. Por último, mas não menos importante, a estratégia de **síntese**, que é muito mais que resumir. A síntese ocorre quando articula-se o que se lê com as impressões pessoais do leitor, reconstruindo texto próprio. Ao sintetizar, além dos fatos importantes do texto, o bom leitor soma novas informações ao seu conhecimento prévio garantindo uma compreensão maior do texto.

Um leitor experiente e eficiente, certamente terá mais facilidade de utilizar na-

turalmente esse conjunto de estratégias de leitura. No entanto, um jovem leitor precisa ser guiado e preparado para conhecer, reconhecer e utilizar tais estratégias. Por isso que para desenvolver essas estratégias com os alunos, precisa-se de muito planejamento, elaborando ações e atividades de leitura que comecem gradualmente tornando-se mais complexas a medida que o jovem leitor for se apropriando dessas estratégias de leitura.

Faça a atividade proposta acessando o link abaixo:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco\\_DiSXVIVr6OjfxpD82BN-12D0-uvNB3aAF2s7OQDRLilgVg/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco_DiSXVIVr6OjfxpD82BN-12D0-uvNB3aAF2s7OQDRLilgVg/viewform?usp=pp_url)

### *3. Era uma vez...*

Ao ouvir uma história, a mente da criança começa a imaginar as ações, os cenários, as personagens, assim como acontece com a leitura. É o momento em que as crianças têm a oportunidade de se expressarem, falarem de seus sentimentos e manifestarem diferentes reações, que, de certa forma, representam a visão de mundo delas. Por isso, desde cedo é importante, pais e professores, adotarem a prática de contação de histórias para que as crianças aprendam a ter gosto pela leitura, incentivando e desenvolvendo a curiosidade.

#### **3.1. Contação de histórias**

Para que a história se torne mágica para a criança, o primeiro a mergulhar nas aventuras e fantasias que ela proporciona deve ser o contador da história. Para a hora da leitura se transformar em um momento inesquecível é preciso planejamento, visto

que prender a atenção de uma criança vai além da simples leitura de algum conto.

Quando uma história é contada, o contador deve usar a voz, os gestos e a entonação para dar vida a história. Essas são estratégias fundamentais de como contar histórias para crianças, uma vez que o som das palavras e a entonação das expressões, faz com que ela reconheça sentimentos como, tristeza, medo, alegria, raiva, dúvida, coragem e muitos outros.

Diante disso, o contador precisa dominar a arte narrativa. Esse domínio requer muito treino, geralmente, os contadores utilizam as expressões faciais e gestos, assim como a expressão e entonação da voz para diferenciar as personagens e situações. Segue algumas estratégias para tornar o momento da leitura literária um instante mágico:

### **I. Escolha Uma História Envolvente:**

- Nesse universo de tantas histórias espetaculares para contar para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso saber definir qual livro será mais interessante. Escolha um que tenha uma história que desde o começo seja bem movimentada e deixe os alunos concentrados em cada parágrafo contado.
- Antes de viajar com os discentes pelas páginas do livro, conheça bem a história que vai contar. Esse detalhe faz toda diferença, já que passará um conteúdo que precisa ter segurança na hora de falar e sabendo o desfecho, fica muito mais fácil organizar como a história será contada.

### **II. Escolha dos recursos:**

- Organize-se, antecipadamente, com materiais e recursos visuais que serão

utilizados. Você poderá usar fantoches em um fundo colorido ou o uso tapete de histórias, saia literária, caixa cenário, avental de histórias ou o próprio livro, como recursos que ajudam a contar a história e torne mais interessante para os alunos. Organize os recursos para que você saiba exatamente a ordem de uso de cada um para não se perder. Em alguns casos, o uso desses recursos até são mais interessantes que a própria história e com um toque especial seu, se tornar algo novo, divertido e mais instrutivo para elas.

### a) Livro



*Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)*

## b) Fantoches



*Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)*

## c) Saia Literária



*Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)*

#### d) Tapete de Histórias



Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)

#### e) Caixa Cenário



Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)

## f) Avental de histórias



Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)

### III. Defina um espaço apropriado para contar a história

- Crianças gostam de locais coloridos e motivadores para sua curiosidade ser explorada e que possuam livros e objetos lúdicos. Um local assim é ótimo para contar histórias, principalmente se tiver tapetes coloridos pelo chão e que elas possam ficar acomodadas, ouvindo atentamente cada palavra sua. Você pode utilizar ambientes externos que propiciem interação com a natureza. Veja o que mais combina com a história que será contada.

### IV. Dialogue com as crianças

- Durante o tempo que estiver contando a história, procure conversar com as crianças, dialogue com elas. Pergunte o que elas acham de algo na história, fale com elas de forma gentil e use recursos como os fantoches para elas interagirem melhor. Olhe nos olhos de cada criança, enquanto conta, e observe as reações delas durante a história.

- Quando acabar a história, converse com elas sobre qual a parte de que elas mais gostaram, o que elas mudariam e deixe a criatividade delas transparecer. Não limite e até crie novas histórias a partir da que ela acabaram de ouvir.

## **V. Trabalhe a dicção e a entonação ao contar a história**

- Fale com clareza, dizendo as palavras de forma que as crianças não fiquem com dúvida do que ouviram. Fale alto o suficiente para que todas fiquem atentas e use a entonação certa em todos os momentos.
- Imagine cada cena da história, não tenha medo de usar sua criatividade, não fique se preocupando com que os adultos vão pensar. Não conte história de forma estática e monótona, isto com certeza, vai dispersar as crianças e gerar frustração.

Assistam também aos vídeos de Ana Flávia Basso, psicóloga e contadora de histórias profissional, sobre técnicas de contação de histórias.

[https://www.youtube.com/watch?v=IBN\\_TzJEwsg](https://www.youtube.com/watch?v=IBN_TzJEwsg)

[https://www.youtube.com/watch?v=0WicWY\\_17Ag](https://www.youtube.com/watch?v=0WicWY_17Ag)

## **3.2. Organizando o cantinho de leitura na sala de aula**

- O cantinho de leitura é um espaço importantíssimo na sala de aula. Nele, os alunos devem encontrar variados materiais de leitura: livros, revistas, gibis, jornais, livros de receitas, atlas, dicionários, etc.
- As crianças aprendem a manusear o material (escolher o material, ler e devolver no mesmo lugar), a ter cuidado com o material (não amassar, rasgar ou rabiscar) ampliando sua autonomia.

- Não basta apenas organizar um “cantinho de leitura” na sala, o professor precisa criar condições e situações que possibilitem o uso desse espaço.



Fonte: [horadocontoeliteratura.com](http://horadocontoeliteratura.com)

### 3.3. Sugestões para montagem de um cantinho de leitura:

- Doações: pode-se pedir doação de livro de literatura infantil ou revista (gibi) aos pais das crianças ou comunidade para fazer parte do acervo da turma.
- Doações de pessoas conhecidas: quem estiver se desfazendo dos livros dos filhos “crescidos”, por exemplo.
- Algumas editoras fornecem livros de cortesia para professores.
- Empréstimos: se a escola tiver uma biblioteca ou sala de leitura, pode-se retirar livros para compor uma caixa na sala. Estes livros serão devolvidos!
- Caixa de textos: caixa para colocar texto (recorte de livros que recebemos como cortesia). Cole em uma cartolina e coloque em um saco plástico para ter mais durabilidade (contos, músicas, poemas, piadas, receitas, etc.).

Assista também ao vídeo da autora de Literatura Infantil Ruth Rocha  
<https://www.youtube.com/watch?v=bCMIENJa33M>

## *4. Sugestão de livros para se trabalhar estratégias de compreensão e que redem uma boa discussão em sala de aula*

### **1. Dez bons conselhos do meu pai**

*João Ubaldo Ribeiro – Companhia das Letras*

O livro elenca valores a partir dos conselhos que o pai do escritor lhe deu: seja verdadeiro, pense no que você faz, nunca seja medroso... Durante a leitura, o professor pode explicar a razão desses conselhos para as crianças e trabalhar a questão dos valores e da importância de ouvir os mais velhos.

### **2. O sol se põe na tinturaria Yamada**

*Claudio Fragata – Editora Pulo do Gato*

Ao retornar à cidade na qual passou a infância, o senhor Yamada faz uma viagem ao tempo com o neto a partir de poesias e de uma velha cantiga. A partir da leitura, é possível trabalhar a relação afetiva com os livros, poesia, família, cotidiano e até com a própria escola.

### **3. Roupas de brincar**

*Eliandro Rocha – Editora Pulo do Gato*

Indicado tanto para uma leitura compartilhada quanto para quem está começan-

do a ler sozinho, a obra conta a história de uma menina que tinha como a melhor diversão o guarda-roupa da tia. É um livro para se trabalhar as relações familiares, fantasia e realidade, olhar infantil, brincadeiras, mudanças e superação.

#### **4. Maria vai com as outras**

*Silvia Orthof – Editora Ática*

Maria era uma ovelha que sempre fazia o que as outras ovelhas faziam. E se uma ovelha faz algo que não deveria e as outras copiam? É um livro que faz a criança pensar por ela, o que é certo e o que é errado.

#### **5. O pote vazio**

*Demi – Martins Fontes*

O imperador busca um sucessor e decide distribuir sementes a todas as crianças, para que cultivem flores, dizendo que uma delas será escolhida. A história trabalha a questão do fracasso e da honestidade, com ilustrações e texto primorosos.

#### **6. O Reizinho Mandão**

*Ruth Rocha – Saraiva*

A personagem do título é um menino que vive dando ordens aos outros e só faz o que quer. É uma história para que o professor trabalhe a questão do coletivo, lembrando às crianças que em casa pode ser uma coisa, mas no dia a dia com o grupo e na escola é preciso dar espaço ao outro.

#### **7. Valores para convivência**

*Esteve Pujol – Pons*

Coletânea de contos que falam de respeito, justiça, desigualdade. A partir dos

temas, o professor pode discutir com as crianças quais são os valores que consideram importantes em suas vidas.

## **8. O Livro das Virtudes para Crianças**

*William J. Bennet – Nova Fronteira*

Dois volumes com contos, em que cada história trabalha uma virtude. A leitura ajuda as crianças a reconhecer os bons valores.

## **9. Não fui eu!**

*Brian Moses – Editora Scipione*

É um livro para tratar a questão da honestidade, a partir da história do menino que não assume aquilo que fez.

## **10. Pode pegar!**

*Janaína Tokitaka – Boitatá*

A obra aborda de forma sutil a identidade do gênero a partir de uma questão muito presente desde o nascimento das crianças: existe roupa de menino e roupa de menina? O questionamento sobre os costumes culturais é feito a partir de dois coelhos, um de saia, batom e sapatinho de salto e de botas, calça e gravata.

## **11. Tenho medo**

*Ivar da Coll – Livros da Matriz*

Eusébio não consegue dormir por ter medo dos monstros que se escondem em lugares escuros. Para se proteger dos perigos da noite silenciosa, ele conta com um amigo. A obra trata da confiança e da importância da amizade para vencer os medos – mesmo que sejam imaginários.

## **12. Minhas duas avós**

*Ana Teixeira – Pólen*

O tema central é o das diferenças. A autora faz uma ponte, tanto no texto, quanto nas imagens do livro entre sua própria vida e a ficção. A história fala sobre duas mulheres muito diferentes, que vivem juntas em um universo lúdico.

## **13. Vazio**

*Catarina Sobral – Ed. 34*

Este é um dos títulos que não fica restrito à história escrita l – até porque se trata de um livro sem palavras. A partir de recortes, pinceladas, carimbos e garatujas, a autora cria uma fábula visual que permite vários níveis de leitura sobre o sentimento do vazio.

## **14. Esperando a chuva**

*Véronique Vernet – Editora Pulo do Gato*

Afinal, vai chover ou não? Nesse livro, a autora explora a necessidade do homem de se adaptar à força da natureza. O texto em primeira pessoa também ajuda as crianças a se identificar com os pensamentos da personagem.

## **15. Migrando**

*Mariana Chiesa Mateos – Ed. 34*

Neste livro também sem palavras, a autora aborda um tema cada vez mais presente dentro das escolas: a imigração. A leitura pode ser iniciada pela capa ou contracapa: tem dois inícios com duas histórias de imigração paralelas que se cruzam em seu interior.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11657/livros-infantis-que-disparam-boas-conversas-em-sala-de-aula> . Acesso em 15/03/2021.

## *5. Leitura literária em tempos de pandemia*

Com o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, as escolas fecharam as suas portas e os professores tiveram que se reinventar para que suas aulas pudessem chegar aos alunos que estavam cumprindo as normas da vigilância sanitária: o isolamento social.

Não foram pensadas pelo Governo políticas públicas que garantissem aos alunos, principalmente dos anos iniciais do Ensino Fundamental 01, o direito a uma Educação Literária em tempos de pandemia. Muito mal se pensou e viabilizou políticas públicas que garantissem um ensino remoto ou híbrido de qualidade para todos.

Com a pandemia, o abismo social entre a educação pública e a educação privada tornou-se mais largo e profundo. O ensino de qualidade igualitário não é viável, visto que muitos alunos, professores e escolas carecem de recursos para torná-lo real e efetivo.

O que temos são ações isoladas de escolas e professores que não desistem da educação e fazem o seu melhor diante das condições que lhe são apresentadas. Esse guia didático também é para você, professor e pedagogo, que lança mão de criatividade e otimismo para levar a leitura literária aos menos improváveis cantos do Brasil, onde seu aluno está. Minha mais sincera admiração pelo seu trabalho!

## *Referências*

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil! Abertura para a formação de uma nova mentalidade**. In: \_\_\_\_\_ Literatura Infantil: teoria-análise-didática. São Paulo: Moderna, 2000

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SOUZA, Renata Junqueira. de. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

ISBN: 978-85-92647-23-0



DIÁLOGO  
EDITORIAL